

A CONTRIBUIÇÃO DA LINGUAGEM ACADÊMICA PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS PÚBLICAS EM SAÚDE AMBIENTAL

Elen Greicy Siqueira do Nascimento¹, Raniere Rodrigues da Silva², José Ricardo Temoteo Monte³, Ana Maria Felix Granjeiro Lemos⁴, Anielle dos Santos Brito⁵, Willma José de Santana⁶

¹Faculdade de Tecnologia do Centec Cariri (Fatec Cariri), Juazeiro do Norte, Brasil (raniere808@hotmail.com)

²Faculdade de Tecnologia do Centec Cariri (Fatec Cariri), Juazeiro do Norte, Brasil

³Faculdade de Tecnologia do Centec Cariri (Fatec Cariri), Juazeiro do Norte, Brasil

⁴Faculdade de Tecnologia do Centec Cariri (Fatec Cariri), Juazeiro do Norte, Brasil

⁵Faculdade de Tecnologia do Centec Cariri (Fatec Cariri), Juazeiro do Norte, Brasil

⁶Faculdade de Tecnologia do Centec Cariri (Fatec Cariri), Juazeiro do Norte, Brasil

A formulação de políticas públicas em saúde ambiental depende não apenas da produção de evidências científicas consistentes, mas também da capacidade de comunicar tais saberes de forma acessível, estratégica e socialmente mobilizadora. A linguagem acadêmica exerce papel fundamental nesse processo, mediando o diálogo entre o conhecimento técnico-científico e as demandas sociais. O objetivo deste estudo foi analisar como a linguagem científica contribui para a construção de estratégias públicas em saúde ambiental, destacando seu papel na mediação entre saberes técnicos e sociais, e sua influência na formulação de políticas inclusivas e sustentáveis. A pesquisa utilizou uma revisão integrativa da literatura, orientada pelo protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), com o objetivo de reunir e analisar criticamente estudos sobre a relação entre linguagem científica, políticas públicas e saúde ambiental. O desenvolvimento da pesquisa seguiu as seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; categorização das informações extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão e apresentação da síntese do conhecimento. A busca dos estudos primários foi realizada no primeiro semestre de 2025, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os operadores booleanos AND, OR e NOT. Identificaram-se 60 artigos, sendo 38 excluídos por não atenderem aos critérios: disponibilidade gratuita, idiomas português, inglês ou espanhol e aderência à questão norteadora. Ao final, 10 estudos foram selecionados para análise detalhada. A análise categórica e descritiva foi organizada em duas dimensões: (1) Escrita científica e (2) Educação e saúde ambiental, identificando padrões teóricos, lacunas e contribuições para a comunicação científica aplicada às políticas públicas. Os resultados indicam que a linguagem acadêmica, ao traduzir o conhecimento especializado para formatos compreensíveis e dialogáveis, atua como instrumento estratégico na formulação e legitimação de políticas públicas. Foram observados exemplos de publicações que influenciaram diretrizes de saúde e meio ambiente, além de programas de educação ambiental que utilizam a escrita científica como ferramenta formativa. Essa articulação entre ciência e comunicação favorece a participação social, fortalece a transparência das ações governamentais e amplia a eficácia das estratégias de sustentabilidade. Conclui-se que aprimorar a comunicação científica é um passo essencial para tornar as políticas ambientais mais democráticas, participativas e orientadas por evidências. Recomenda-se que gestores públicos e instituições de pesquisa invistam em formação em comunicação científica, promovendo o acesso equitativo ao conhecimento e consolidando a linguagem acadêmica como eixo de integração entre ciência, sociedade e políticas públicas sustentáveis.

Palavras-chave: Saúde ambiental; Políticas públicas; Justiça socioambiental; Comunicação do conhecimento.

Agradecimentos: Este trabalho recebeu apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).